

AGENDA AGROGLOBAL

Era inevitável um novo adiamento da Agroglobal. Mas vamos realizá-la tão cedo quanto possível. Gostaríamos muito que fosse no próximo mês de Setembro!

Desde logo pela sua principal razão de existir. Não obstante a adaptação que todos vimos fazendo a outras formas de comunicar, a Agroglobal constitui um local insubstituível de divulgação das “últimas” das empresas ligadas ao sector e, em consequência, de “germinação” de novas ideias, projectos e negócios. Uma incrível dinâmica de criação de valor!

Estas novidades, resultado do investimento das empresas presentes, são as principais responsáveis do contínuo aumento de eficiência da produção. Seguramente mais do que alguns programas públicos de inovação de resultado duvidoso.

Mas a Agroglobal é também local de reflexão conjunta e tem, por isso, outras motivações.

O sector não pode apenas ser chamado a discutir os pormenores de uma ideologia agrícola que nasce de uma sociedade totalmente afastada do mundo rural, que não conhece as suas realidades e que não ouve os seus agentes. Devemos exigir dos organismos públicos, nacionais e europeus um desempenho mais pragmático e construtivo para as necessidades das diferentes realidades agrícolas.

Devemos reclamar que a agricultura seja, no período de recuperação que se avizinha, considerada prioritária para a construção de um Portugal mais coeso, mais ordenado e mais equilibrado no

plano económico e social. São vagas as referências ao sector no plano Costa e Silva e no PNI 2030. As verbas para a agricultura são pouco significativas, os objectivos são pouco ambiciosos, numa repartição entre o interior e a litoral já de si muito desequilibrada.

Temos de promover a construção de novas reservas de água. Na região mediterrânica a água é denominador comum de uma agricultura competitiva, pois valoriza a radiação solar, o nosso maior recurso natural. Temos bacias hidrográficas excedentárias no Centro e a Norte que urge utilizar e excelentes projectos estruturantes que deveríamos executar e que poderiam mudar a face de vastas regiões do País. Temos disso exemplos recentes.

Não podemos aceitar um escrutínio tendencioso da relação ambiente/agricultura. É tanto mais estranho quanto o facto de não se falar de outras actividades com uma contribuição ambiental bem mais negativa e com menos importância na nossa vida. O confinamento e a consequente redução de emissões provou-o sem margem de dúvida.

Queremos afirmar que Portugal é líder em segurança alimentar. Uma utilização consciente de fitofármacos é imprescindível para a produção de alimentos com os *standards* de qualidade a que estamos habituados, como os medicamentos são imprescindíveis à saúde humana. Nada temos contra a agricultura biológica, uma “marca” que terá a dimensão que o mercado entender e não a que for definida por “decreto”.

Queremos de novo a floresta no âmbito

da agricultura para a podermos defender e ordenar. Os agentes são os mesmos, os conhecimentos agronómicos similares, estando as actividades interligadas. Não falamos do bosque aprazível, falamos de floresta produtiva, uma actividade económica de importância transcendente no nosso País.

Desejamos maior aproximação da comunidade científica ao sector produtivo promovendo a utilização de novas ferramentas que permitam incluir cada vez mais parcelas agrícolas em zona de “mercado”.

Entendemos que é possível fazer mais na valorização da marca “Portugal” e avançar na cadeia de valor agrícola e florestal. Tentaremos lembrar aos adeptos da “agro ecologia pesada” que o redesenho mais ou menos radical dos sistemas agrícolas é difícil de conciliar com a debilitada situação económica do nosso País e com as necessidades de produzir alimentos para uma população mundial em forte crescimento.

Os alimentos no mercado não são um dado adquirido. Nos próximos 30 anos a produção deverá aumentar 70% (FAO). Serão os avanços da ciência e tecnologia que nos permitirão vencer este desafio.

Para isso trabalham e investem, entre outras, as centenas de empresas do universo Agroglobal. ●



Joaquim Pedro Torres
Organização da
Agroglobal